

RELATÓRIO N° , DE 2008

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem N° 217, de 2008, do Senhor Presidente da República (Mensagem nº 863, de 2008, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal, o nome de **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER**, Ministro de Segunda Classe, do Quadro Permanente da Carreira de Diplomata, para exercer os cargos de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão e Embaixador do Brasil junto às Repúblicas do Turcomenistão e Quirquiz.

RELATOR: Senador **CRISTOVAM BUARQUE**

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República deseja fazer do Senhor **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER**, Ministro de Segunda Classe, do Quadro Permanente da Carreira de Diplomata, para exercer os cargos de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão e Embaixador do Brasil junto às Repúblicas do Turcomenistão e Quirquiz.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o *curriculum vitae*, elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores, em razão de preceito regimental, o Senhor **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER** é filho de Henrique Santos Duque Estrada Meyer e Regina Salomão Duque Estrada Meyer.

Graduou-se em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, em 1976. Ingressou no Curso Preparatório para a Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco no ano seguinte. Tornou-se Terceiro Secretário em 1978; Segundo Secretário em 1980; Primeiro Secretário em 1987; Conselheiro em 1994; e Ministro de Segunda Classe em 2000.

No Brasil, serviu, na burocracia do Itamaraty, na Divisão Consular (1978); na Divisão Jurídica (1978); no Gabinete do Ministro de Estado,

Secretaria de Informações (1979 e 1994); na Secretaria de Imprensa do Gabinete (1983); e no Departamento de Organismos Internacionais (1985).

No exterior, serviu nas seguintes missões diplomáticas permanentes: Embaixada em Bagdá (1980); Embaixada em Moscou (1985); Delegação Permanente em Genebra (1989 e 1998); Embaixada em Georgetown (1993); Embaixada em Havana (1993 e 1995); Missão do Brasil junto à Organização das Nações Unidas, Nova Iorque (2003); e Embaixada em Astana (a partir de 2006).

Participou, ainda, de diversas delegações em fóruns e negociações internacionais: LXXVIII Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, como Presidente da Comissão de Finanças (1991); Reunião Tripartite da Comissão de Florestas e Indústrias de Madeira, Organização Internacional do Trabalho, Genebra, como Presidente (1991); I, II e III Sessão do Grupo de Trabalho do Comitê Preparatório da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância, Genebra, como Chefe da delegação brasileira (2001); LIII Sessão da Subcomissão sobre a Promoção e a Proteção dos Direitos Humanos, Genebra, como Chefe da delegação (2001); Consultas Informações sobre a Reforma da Comissão de Direitos Humanos, Genebra, como Chefe da delegação (2001); Reunião Tripartite da Comissão de Construção Civil, Organização Internacional do Trabalho, Genebra, como Presidente (2001); Sessão do GT sobre o Protocolo Facultativo à Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos e Castigos Cruéis, Degradantes e Desumanos, Genebra, como Chefe de delegação (2002); I Sessão do Conselho do Fundo Global contra a AIDS, Tuberculose e Malária, Genebra, como Chefe de delegação (2002); 58^a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, Genebra, como Relator (2002); III Sessão do Grupo de Trabalho sobre o Direito ao Desenvolvimento, Genebra, como Chefe da delegação (2002); 12^a Sessão da Junta de Coordenação do Programa UNAIDS, Genebra, como Chefe da delegação (2002); IV Encontro do Grupo de Trabalho Aberto *Ad hoc* para a Revisão dos Métodos de Trabalho do Conselho Executivo da Organização Mundial da Saúde, Genebra, como Chefe da delegação (2002); 54^a Sessão da Subcomissão sobre a Promoção e a Proteção dos Direitos Humanos, Genebra, como Chefe da delegação (2002); Encontro das Partes Interessadas, Organização Mundial da Saúde, Genebra, como Chefe da delegação (2002); Grupo de Trabalho da Comissão de Direitos Humanos sobre a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, Genebra, como Chefe de delegação (2002); IV Sessão do Grupo de Trabalho sobre o Direito ao Desenvolvimento, Genebra, como Chefe de delegação (2003);

Encontro Latino-Americano Preparatório à Convenção-Quadro para o Controle do Uso do Tabaco, Rio de Janeiro, como Presidente (2003); II Sessão do Comitê Preparatório da Conferência de Revisão do Tratado de Não-Proliferação, Genebra, como Chefe de delegação (2003); 38^a Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher, Nova Iorque, como Chefe de Delegação (2004); e 30^a Sessão do Comitê Especial sobre População e Desenvolvimento, CEPAL, Porto Rico, como Presidente (2005).

Foi laureado com a *Ordem Isabel, a Católica*, Espanha, grau de Cavaleiro (1984) e com a *Ordem do Rio Branco*, Brasil, grau de Grande Oficial (2005).

Em linhas gerais, a política externa do Turcomenistão é orientada pelo princípio constitucional da *neutralidade permanente*, abstendo-se de aderir à Organização do Trabalho de Segurança Coletiva, sob forte influência russa, e não sinalizando adesão à Organização para a Cooperação de Xangai, sob a ascendência chinesa. Tampouco, cedeu aos Estados Unidos seu território para uso durante campanha militar contra o Talibã, em 2001. Vislumbra aprofundar laços com a China e a Europa, dando prosseguimento ao projeto de construção de um gasoduto ligando o país com o Afeganistão, o Paquistão e a Índia.

Quanto às relações bilaterais Brasil-Turcomenistão cumpre destacar do relatório encaminhado pelo Ministério das Relações Exteriores terem se estabelecido em 1996. Ainda pouco densas, sem agenda de cooperação definida, caberá a ambos países envidarem esforços para a construção de plataforma de mútua cooperação nas áreas convencionais do relacionamento diplomático (econômico, político, científico, cultural, entre outras).

A pauta de exportação brasileira para o Turcomenistão inclui caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, carnes e café solúvel. O Brasil importa produtos como óleo diesel e algodão.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, em 04 de dezembro de 2008.

, Presidente

, Relator